

**PARCERIA DOCENTE E DISCENTE PARA O EXERCÍCIO INTERDISCIPLINAR:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE O TRABALHO INTERDISCIPLINAR ORIENTADO**

**RELATIONSHIP BETWEEN PROFESSOR AND STUDENT IN THE
INTERDISCIPLINARY PRACTICE: A CASE STUDY ON INTERDISCIPLINARY
ORIENTED WORK**

BERNARDO, Cristiane Hengler Corrêa
cristiane@tupa.unesp.br

UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Câmpus de Tupã

MORALES, Angélica Góis
angelica@tupa.unesp.br

UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Câmpus de Tupã

JUNQUEIRA, Letícia Flore
leticia_flore@hotmail.com

UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Câmpus de Tupã

SATOLO, Vanessa Prezotto Ximenes
vanessasatolo@tupa.unesp.br

UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Câmpus de Tupã

RESUMO Esta pesquisa teve como objetivo analisar a experiência interdisciplinar empreendida pelos docentes e discentes do curso de Administração da Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Tupã, por meio do Trabalho Interdisciplinar Orientado (TIO). Para tanto, buscou compreender o processo de construção do TIO; as motivações e desmotivações para o trabalho interdisciplinar e os resultados obtidos por meio deste. Optou-se por uma abordagem qualitativa, delimitando como método a pesquisa-participante, pois os pesquisadores também são atores do processo, uma vez que dois membros são docentes da disciplina, um realizou estágio de docência na disciplina e outro atuou como discente. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a aplicação de questionário a docentes e discentes do curso. Notou-se que o TIO promove reflexão, vinculada à prática social, principalmente por ser um exercício que integra as diferentes áreas do saber em situações problemas.

Palavras-chave: Curso de Administração. Interdisciplinaridade. Trabalho Interdisciplinar Orientado.

ABSTRACT This study aims to analyse the interdisciplinary experience undertaken by professors and students of the course of Business Administration of Unesp/Tupã, through the Interdisciplinary Oriented Paper (TIO). Therefore, this research sought to understand the TIO process; the motivations and disincentives for interdisciplinary work; and the results obtained through this. It was opted for a qualitative approach, delimiting as an research participant method, because researchers are also actors in the process, since two members are teachers of the curricular unit, one carried out teaching internship in the discipline and another acted as a student. It was used a documental research and a questionnaire for professors and students. It was noted

that TIO promotes moments of reflection, linked to social practice, mainly because it is an exercise that integrates different areas of knowledge in problem situations.

Keywords: Business Administration course. Interdisciplinary. Interdisciplinary Oriented Paper.

1 INTRODUÇÃO

O tradicional contexto educacional brasileiro tem sido constantemente questionado em virtude do distanciamento existente entre as disciplinas que acabam segregadas em diferentes áreas do saber. Tal realidade agrava-se com a globalização que traz problemas cada vez mais comuns às mais diversas sociedades. Ainda no século passado, cerca de cinco décadas atrás, Japiassú (1976, p.1) já discutia tais questões ao afirmar que a contradição entre problemas cada vez mais globais, interdependentes, e a “persistência de um modo de conhecimento que privilegia os saberes fragmentados, parcelados e compartimentados” é o grande obstáculo epistemológico da educação no início deste século, tornando-se um desafio romper com tal contexto.

Em uma análise cronológica, pode-se afirmar que o movimento de interdisciplinaridade surge na Europa, principalmente na França e Itália, na mesma época em que insurgem movimentos estudantis que reivindicam um novo estatuto de universidade e de escola (FAZENDA, 1995). Nasceu como oposição ao conhecimento que privilegiava a alienação da academia às questões da cotidianidade, à excessiva especialização, a uma patologia do saber, como propôs Japiassú (FAZENDA, 1995).

Compreende-se que a interdisciplinaridade desponta como um método que se elabora para responder a uma série de demandas ligadas ao desenvolvimento da ciência (respondendo à necessidade de criar um fundamento ao surgimento de novas disciplinas); às reivindicações estudantis contra um saber fragmentado, artificialmente cortado; à necessidade de formar profissionais que não sejam especialistas de uma só especialidade; à demanda social fazendo com que as universidades proponham novos temas de estudo, fora dos compartimentos disciplinares existentes (JAPIASSÚ, 1976).

No Brasil, os reflexos das discussões sobre interdisciplinaridade chegam ao final da década de 1960, apresentando sérias distorções, resultantes da ânsia pelo

modismo e sem atenção ao contexto político-ideológico da época. Dois aspectos fundamentais ocorrem nesse momento. Primeiro, a interdisciplinaridade passou a ser palavra da moda na educação, utilizada sem critérios, principalmente sem que se atente aos seus princípios; impensadamente tornou-se a semente e o produto das reformas educacionais empreendidas entre 1968 e 1971, nos três graus de ensino. O segundo aspecto foi o avanço na reflexão sobre interdisciplinaridade com os estudos de Japiassú, que publica *Interdisciplinaridade e a patologia do saber* em 1976 (FAZENDA, 1995).

A alienação e o descompasso no trato das questões mais iniciais e primordiais da interdisciplinaridade contribuíram para o empobrecimento do conhecimento escolar e para o desinteresse por parte dos educadores da época em compreender a grandiosidade de uma proposta interdisciplinar. Esse barateamento das questões do conhecimento no projeto educacional brasileiro, somado a outros fatores, conduziu ao esfacelamento da escola e das disciplinas, e condenaram a educação a 20 anos de estagnação (FAZENDA, 1995).

Apesar das críticas efetuadas não à interdisciplinaridade em si, mas à forma como foi absorvida pela educação brasileira, autores como Japiassú (1976) e Fazenda (1995; 2002) apontam as enormes vantagens do ensino e da pesquisa interdisciplinar, entre elas, uma postura diferenciada diante da sistematização do conhecimento.

A “interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão” (FAZENDA, 2002, p.11).

Morin (2000; 2001), quando apresenta os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro, enfoca a importância do diálogo entre conhecimentos assimilados em questões locais ou globais, suas contextualizações, multidimensões, complexidades e inter-relações. Para ele, o ensino fragmentado em disciplinas impede a capacidade natural de contextualização e deve ser substituído por um modelo de conhecimento que contemple os objetos em seu contexto, complexidade e conjunto.

Nesse sentido é que a interdisciplinaridade pode significar uma das principais práticas para o ensino e para a pesquisa, no sentido de construir um exercício dialógico constante entre os saberes. Diante dessa realidade e da crescente preocupação com formas de proporcionar um conhecimento mais integrado, o artigo

em questão tem como proposta analisar a interdisciplinaridade no curso de Administração da Universidade Estadual Paulista (Unesp), oferecido no Campus de Tupã, Estado de São Paulo. A análise teve como objeto de estudo o componente curricular Trabalho Interdisciplinar Orientado (TIO), em vigor desde 2003.

O TIO é uma ferramenta de interligação de conceitos teóricos e práticos, além de ser um instrumento dos conteúdos provenientes das várias disciplinas do semestre letivo anterior ou atual (MORALES et al., 2014). É desenvolvido em cinco etapas, indo do primeiro ao quinto semestre.

Para o desenvolvimento deste artigo, definiu-se como objetivo geral verificar a percepção do corpo docente e discente a respeito do processo interdisciplinar no TIO, de modo a identificar os pontos fortes e frágeis, assim como os principais instrumentos utilizados para compreender o contexto do TIO e os caminhos possíveis para a interdisciplinaridade. Objetiva ainda, especificamente, analisar os reflexos deste para a formação discente.

Diante do exposto, discutiu-se a experiência interdisciplinar empreendida pelo grupo de docentes e discentes que passaram pelo TIO. Para tanto, a pesquisa percorreu um caminho que buscou apreender o processo de construção do projeto político pedagógico do TIO que perpassa pela constituição da equipe e elaboração de um diálogo interdisciplinar; pela construção da base epistemológica sobre a qual se efetivou a interdisciplinaridade; pelas motivações e desmotivações para o trabalho interdisciplinar; e, por fim, pelos resultados obtidos por meio do TIO durante seu período de aplicação efetiva.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração desta pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa, por esta buscar a interpretação e a descoberta, com foco central no processo e no significado da experiência e da prática cotidiana (FLICK, 2009). Nessa abordagem, foi adotada a pesquisa-participante por ser considerada uma forma investigativa de caráter social e educacional que busca a compreensão e a interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas (BRANDÃO, 2011). Demo (2011) acrescenta que a pesquisa participante não é somente possível de ser

empreendida, como também necessária para que seja reestabelecida a relação entre a teoria e a prática.

Destaca-se que a escolha pela pesquisa participante se deu em virtude da equipe que realizou a pesquisa. Essa equipe foi composta por duas docentes que ministram a unidade curricular de Trabalho Interdisciplinar Orientado (TIO), um discente da graduação que cursou o TIO e uma mestranda que realizou estágio docência junto à unidade curricular. Desse modo, todos os integrantes são atores do processo e, portanto, influenciam e são influenciados por este.

A partir do problema da pesquisa, a primeira etapa do trabalho foi a elaboração dos questionários semiestruturados e, em seguida, sua disponibilização aos docentes e discentes da unidade; a segunda, consistiu na coleta de documentos referentes ao TIO, desde 2003, ano de sua implantação, até o atual projeto pedagógico que o embasa, sendo que os principais documentos analisados foram o Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração da Unesp/Tupã e os regulamentos do TIO. Também foi realizada uma entrevista não estruturada com um dos professores que iniciou o processo de implantação do TIO no curso de Administração. Tal entrevista teve como objetivo verificar como foi formulada a proposta pedagógica, assim como delimitar os elementos essenciais para a elaboração dos questionários que foram aplicados ao corpo docente e discente do curso em questão.

Por fim, foi realizada a tabulação das respostas dos questionários, bem como a análise da mesma, com o objetivo de realizar um diagnóstico inicial dos que já vivenciaram o TIO, e coletar sugestões para que possa haver melhorias. Tal análise foi realizada à luz dos documentos que deram aporte a essa pesquisa, assim como do conceitual de interdisciplinaridade apresentado.

Os questionários supracitados foram elaborados por meio da plataforma *Google Drive* e aplicados para todo o corpo docente que já tivesse participado pelo menos uma vez da unidade curricular como orientador do TIO. Dos 19 docentes que integram o corpo docente do curso, 13 docentes responderam ao questionário. No que se refere aos discentes, em uma amostra aleatória, 28 discentes que cursam ou cursaram o TIO responderam ao questionário. Adotou-se, por meio do método de

amostragem probabilística¹, em uma população total de 320 estudantes, uma margem de erro de 15%, um nível de confiança de 90%. O nível de confiança mais utilizado varia entre 90%, 95% e 99%. Desse modo, optou-se por usar o menor valor de grau de confiança com objetivo de realmente alcançar o número de respondentes, uma vez que os estudantes já demonstraram em pesquisas anteriores uma rejeição em participar desse tipo de pesquisa e não havia a intenção de induzir uma participação e sim obter uma ação de resposta voluntária.

Destaca-se ainda a importância de compreender toda a complexidade envolvida no TIO, assim como socializar os dados do diagnóstico inicial, discutir os encaminhamentos e temas necessários de aprofundamento, e harmonizar linguagens e metodologias. Ressalta-se também que esses dados podem contribuir para melhoria do TIO e das relações interdisciplinares propostas.

3 INTERDISCIPLINARIDADE: conceitos e contextos

Adaptar-se à nova realidade da educação tem se tornado uma ação desafiadora, por exigir foco que diverge daquele exclusivamente teórico e disciplinar, sobretudo, por se tratar de um tempo de comunicação rápida e de fácil contágio terminológico. Porém, proporcionar um estudo que se afasta desses moldes exige formação de uma equipe na qual devem ser levados em consideração fatores como a motivação, conflitos e alianças, o *locus* da disciplinaridade e o da interdisciplinaridade.

Buscou-se a sustentação do conceito interdisciplinar em uma relação dialógica, diretamente estabelecida pela prática social, opondo-se terminantemente à especialização em demasia. Esta não é uma ação fácil, uma vez que, no campo científico, há uma tendência à reprodução da representação científica, na qual cada uma das áreas do conhecimento cria seu próprio campo de ação e, nele, os docentes e pesquisadores nem sempre são suscetíveis de aceitar inferências e contestações nesse *locus* que representa o seu espaço de poder e no qual está localizada sua zona de conforto.

¹ Métodos de amostragem probabilística são aqueles por meio dos quais os indivíduos de uma dada população são selecionados de modo que todos tenham as mesmas chances de participação na amostra (TRIOLA, 1999).

Para essa análise é adotado o conceito proposto por Leff (2002, p.170), no qual a interdisciplinaridade deve ocorrer com o objetivo de “reorientar o conhecimento para (re) aprender a unidade da realidade e para solucionar os complexos problemas gerados pela homogeneização forçada que induz à racionalidade econômico-tecnológica dominante”.

É também nesse contexto que Morales (2009, p.69) entende o enfoque interdisciplinar. Para a autora, esta é a forma de se atingir “a reforma do pensamento, com a incorporação de fundamentos teóricos mais adequados, imprescindíveis para a reflexão e para o encaminhamento de solução às dificuldades relacionadas ao ensino e às pesquisas nos diversos campos do saber”. A autora faz ainda uma consideração, predominante nos estudos interdisciplinares, sobre a necessidade de compreensão das relações dialógicas proporcionadas pelos campos disciplinares, para que se possa refletir sobre as próprias relações interdisciplinares.

Floriani (2000, p. 101) destaca que, para promover a interdisciplinaridade, é necessário “uma intenção deliberada, assentada em trocas intersubjetivas sistemáticas, a partir do confronto de saberes disciplinares, que leve em conta uma ou mais problemáticas na relação sociedade-natureza”. Sua importância, segundo Coimbra (2000), está relacionada ao fato de não se limitar a uma simples metodologia de ensino e aprendizagem, mas também por ser responsável pela reformulação do saber, do ser e do fazer, na qual a ciência e o cientista continuam a ser o que são, porém, compartilhando ou acrescentando hipóteses, elaborações e conclusões.

A interdisciplinaridade refere-se, portanto, a uma reorganização do processo de ensino-aprendizagem em busca de transformar a maneira como as matérias costumam ser aprendidas ou ministradas. Porém, é importante não confundir o termo com uma mera justaposição de disciplinas ou como pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas sim, como uma abordagem que estabelece conexões entre os conhecimentos de modo coordenado.

Apesar das críticas tecidas à disciplinaridade é relevante destacar que, mesmo diante dos problemas ocasionados por uma especialização demasiada, a existência de disciplinas é plenamente justificada, pois, como afirma Sommerman (2006), estas se referem ao aprendizado de uma ciência, seguindo, para tanto, regras e métodos da ciência correspondente. Desse modo, a interdisciplinaridade só pode ser justificada

a partir das ligações que estabelece entre as disciplinas, para que assim possa ser possível a construção de saberes ampliados.

Japiassú (1976) elenca as razões que justificam o empreendimento interdisciplinar, e que reunidas mostram novos caminhos, permitindo reajustar o ensino universitário das ciências humanas às exigências da sociedade e proceder a uma revisão total dos métodos e do espírito desse ensino. De acordo com o autor, o ensino e a pesquisa interdisciplinar têm as seguintes funções:

- Proporcionar trocas generalizadas de informações e de críticas, contribuindo para uma reorganização do meio científico;
- Ampliar a formação geral de tantos quantos se engajam na pesquisa científica especializada permitindo-lhes descobrir melhor sua orientação a fim de definir o papel que deverá ser o seu dentro da sociedade;
- Questionar a possível acomodação dos cientistas em seus pressupostos implícitos, em suas comunicações restritas que tornam difíceis as trocas;
- Preparar melhor os indivíduos para a formação profissional que, hoje em dia, cada vez mais exige a contribuição de várias disciplinas fundamentais, conseqüentemente, certa formação polivalente;
- Preparar e engajar os profissionais na formação em equipe;
- Assegurar e desenvolver a educação permanente, permitindo aos pesquisadores o prolongamento constante de sua formação (JAPIASSÚ, 1976, p.32).

Complementando as funções elencadas por Japiassú (1976), Epstein (2003, p.32) assegura que mais que considerar a interdisciplinaridade como um princípio de organização do trabalho científico, trata-se da “necessidade real de encontrar novas explicações para as quais as disciplinas isoladamente são insuficientes”.

De acordo com Pombo (2005, p.10), a complexidade traz a necessidade de desenvolver o conhecimento interdisciplinar: “(...) é perceber que lá, onde esperávamos encontrar o simples, está o complexo, o infinitamente complexo. Que quanto mais fina é a análise, maior a complexidade que se abre a nossa frente. E, portanto, que o todo não é a soma das partes”.

Pombo (2005) comenta a afirmação de que o todo não pode mais ser a soma das partes para justificar a necessidade de complementaridade ou substituição da especialização pelo conhecimento interdisciplinar, que será capaz das perspectivas múltiplas que se apresentam diante de um cenário muito mais complexo.

Frigotto (1995, p. 28) afirma que “delimitar um objeto para a investigação não é fragmentá-lo ou limitá-lo arbitrariamente”. Para ele, “mesmo delimitado, um fato teima em não perder o tecido da totalidade de que faz parte indissociável”.

Nesse contexto, os esforços empreendidos em direção ao exercício interdisciplinar tornam-se imprescindíveis em uma sociedade que apresenta problemas complexos. Passa-se, a partir de agora, a apresentar um exemplo de práxis interdisciplinar que objetiva a formação de profissionais capazes de articular as várias áreas do conhecimento em busca da solução ou discussão de problemas complexos.

4 O TRABALHO INTERDISCIPLINAR ORIENTADO

O Trabalho Interdisciplinar Orientado é uma unidade curricular ministrada aos discentes de graduação em Administração da Unesp, Câmpus de Tupã, e tem como principal função relacionar todas as disciplinas ministradas no semestre, trabalhando-as em equipe e de modo articulado, conectando a teoria à prática, o que faz com que sejam agregados vários conhecimentos, sob a coordenação de um docente, responsável por promover tal articulação de conteúdos.

O TIO, de acordo com a ementa constante no Projeto Político Pedagógico do Curso, por ser considerado um componente curricular, possui carga horária, há necessidade da presença dos alunos e exige competências e habilidades teóricas e práticas para o seu desenvolvimento. Todavia, difere das demais unidades curriculares do curso ao prever o desenvolvimento de um trabalho semestral, realizado em grupo e com a orientação de dois ou mais professores, sob uma coordenação.

Ainda, segundo a ementa, é disposto em cinco etapas consecutivas, do TIO I ao TIO V. A primeira delas é desenvolvida no primeiro semestre do curso, com grupos de seis a sete discentes. Seu objetivo é o de iniciar os estudantes no trabalho em grupo e na área de pesquisa. Nesta fase, elabora-se um trabalho analítico sobre uma cadeia produtiva, com base nos conhecimentos das disciplinas de Economia I, Introdução ao Agronegócio, Metodologia e Informática.

O TIO II, ministrado no segundo semestre, objetiva escolher um produto da cadeia estudada no TIO I e aprofundar o conhecimento acerca desse produto, fazendo relação entre o produto, a cadeia de origem e o mercado. O discente terá que analisar o ambiente econômico, social e institucional do produto oriundo da cadeia estudada. Nessa fase, estão envolvidas as disciplinas de Economia II, Estatística I, Teoria Geral da Administração, Comunicação e Ciências Sociais.

No TIO III, os grupos são reduzidos e passam a ter de quatro a cinco integrantes. Nessa etapa, passam para a empresa em si e têm como objetivo analisar a organização escolhida, no que tange a caracterização de sua estrutura organizacional, aspectos contábeis e responsabilidade socioambiental. Tem base nos conhecimentos relativos aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas de Contabilidade Geral, Processos Administrativos e Sociologia do Desenvolvimento.

Já o TIO IV objetiva aperfeiçoar as informações coletadas na fase anterior e obter novas informações, por meio da pesquisa de mercado e análises financeiras. Para essa etapa são fundamentais os conteúdos de Administração Mercadológica I, Administração Financeira I, Associativismo e Organização de Sistemas e Métodos.

Por fim, na quinta etapa, os discentes devem desenvolver um produto ou mudar um processo organizacional da empresa, sob a perspectiva mercadológica, produtiva, financeira e/ou estratégica. Têm como objetivo descrever e avaliar um investimento para tomada de decisão, analisando a viabilidade do projeto. O exercício interdisciplinar pode acontecer, principalmente, nas interfaces entre os conteúdos de Administração Mercadológica II, Administração Financeira II, Administração da Produção I e Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais I.

Trata-se, portanto, de um trabalho com ciclo longo, com duração de dois anos e meio e no qual é demandada continuidade entre um semestre e outro, assim como a visão sistêmica propiciada pela interlocução entre os conteúdos. Ressalta-se que se entende por visão sistêmica na administração a compreensão da organização como um sistema aberto, no qual é reconhecida uma interação constante da organização com o seu ambiente organizacional e institucional (ROBBINS, 2006). Dessa forma, a visão sistêmica deve ser capaz de abranger o todo em suas múltiplas interações, sendo capaz de uma análise complexa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com docentes e discentes, o TIO traz um diferencial ao Curso de Administração oferecido no Câmpus da Unesp em Tupã, por mudar a maneira como as disciplinas costumam ser ministradas no ensino formal brasileiro. O exercício da interdisciplinaridade estimula os docentes, que pretendem efetivar esta ação, a saírem das suas zonas de conforto e a aceitarem as inferências de outras áreas, com fundamentações teóricas e metodologias distintas da sua.

Nesse sentido, analisar a motivação que levou o grupo a este exercício interdisciplinar, assim como a permanência ou não no grupo, é fundamental para os objetivos propostos neste artigo.

Segundo um dos organizadores do TIO, um desafio enfrentado pelos docentes, no entanto, está no fato de ser um trabalho de ciclo longo, o que pode ocasionar pontos negativos, tal qual a chance de haver rupturas no tema da pesquisa, bem como alteração na composição dos integrantes do grupo, o que pode exigir um trabalho redobrado do discente, visto que, na medida em que os semestres vão avançando, passa a ser ainda mais necessária a presença de estudos anteriores.

Vale ressaltar que, por se tratar de um trabalho realizado em grupo, pode existir a presença de discentes que não se dediquem tanto ao TIO quanto outros membros. Tal fato fortalece ainda mais a chance de alteração de integrantes nos grupos, uma vez que os discentes que se dedicam tendem a não querer trabalhar com aqueles cuja dedicação não é a mesma. Para corrigir tais problemas não é permitida a alteração dos grupos, isso só pode ocorrer no TIO III. Essa norma visa fazer com que os alunos desenvolvam habilidades de trabalhar em grupos, mesmo em condições adversas.

Nesse sentido, os discentes têm que lidar com o trabalho em equipe e aprender a gerenciar o tempo para realizar as etapas da pesquisa dentro do prazo estipulado. Apesar de ser considerada uma dificuldade, proporciona ao discente lidar com problemas e desenvolver habilidades que serão essenciais no decorrer de sua profissão, bem como possibilita uma visão sistêmica dos conteúdos apreendidos no decorrer do curso.

Percebe-se que os desafios enfrentados, tanto por docentes quanto por discentes, possibilitam um desenvolvimento profissional e acadêmico, bem como um

enriquecimento de suas habilidades e competências, principalmente, conforme vão se passando as fases do TIO.

Para o entendimento de como o TIO é apreendido por docentes e discentes foram aplicados questionários, conforme descrito na metodologia, cuja discussão será apresentada a seguir.

Os resultados foram dispostos em análises, primeiramente, descritas questão a questão e, posteriormente, de forma integrada, com as constatações gerais obtidas. Inicialmente, foram analisadas as questões aplicadas aos docentes, que responderam sete perguntas de múltipla-escolha e duas abertas. Em seguida, o questionário foi aplicado aos discentes, com oito perguntas de múltipla-escolha e duas abertas. Vale ressaltar que todas as perguntas de múltipla-escolha têm as seguintes alternativas: concordo totalmente, concordo parcialmente e discordo totalmente, com exceção da primeira questão elaborada aos discentes que busca saber qual período estão cursando.

Para a discussão das questões abertas, os respondentes foram nomeados com caracteres alfanuméricos, uma vez que se optou pelo anonimato para que docentes e discentes não fossem inibidos em suas respectivas respostas. A letra "P" será utilizada para designar os professores enquanto a letra "A" será utilizada para mencionar os acadêmicos, e os números serão utilizados para diferenciar as respostas de elementos que estão no mesmo grupo, sendo assim o estudante "A1", por exemplo, será usado para representar o primeiro acadêmico, "P1" representará o primeiro professor e, assim, sucessivamente.

Em relação aos docentes que atuam com o TIO, vale destacar que são do próprio corpo docente do curso, sendo a formação diversificada uma característica presente nesse grupo. O quadro composto por 19 docentes efetivos do curso tem formação nas áreas de engenharia de produção, engenharia de alimentos, jornalismo, contabilidade, economia, biologia, estatística, matemática, psicologia, zootecnia, agronomia, direito, pedagogia e administração.

Percebe-se que o grupo é bastante heterogêneo, o que talvez tenha contribuído para desenvolver trabalhos, pelo menos na perspectiva multidisciplinar. A necessidade de compreender o conteúdo que foge à área de formação pode ser outro indicativo que favoreceu essa aproximação. Outro fator importante é a configuração

da estrutura organizacional da unidade da Unesp em Tupã. Por ter surgido como um Câmpus Experimental instituiu, como experimentação, uma estrutura diferente dos Campi Consolidados que são organizados em departamentos. No Câmpus de Tupã os docentes estão dispostos em torno de um curso e não distribuídos em departamentos, o que gera uma maior aproximação entre as áreas.

Apresenta-se ainda outro fator que influenciou a formação do corpo docente do curso e que foi determinante para a configuração atual. Como o curso, em sua gênese, foi instituído como “Administração e agronegócio”, esta foi a linha condutora para o perfil de seleção docente, ou seja, a experiência curricular deveria apresentar relações com o agronegócio. Desse modo, as pesquisas docentes que tinham no cerne o agronegócio encontraram nesse corpo docente que, por sua vez, também são pesquisadores, um elemento integrador – o agronegócio – e em torno deste se estabeleceram as diversas relações dialógicas.

Após essa breve reflexão sobre a formação do corpo docente, parte-se para a análise dos questionários. Em relação ao reconhecimento do trabalho do docente por parte dos discentes, 92% dos docentes concordam parcialmente com a questão e 8% concordam totalmente. O resultado é expressivo por mostrar que todos os docentes da unidade se sentem reconhecidos pelo seu trabalho como orientadores do TIO, uma vez que a alternativa “discordo totalmente” não foi assinalada.

Porém, questionados sobre o reconhecimento do seu trabalho, por parte dos outros docentes, a pesquisa mostra que 69% concordam, entre parcial e totalmente, com a afirmativa, e 31% dos entrevistados discordam totalmente. Isto demonstra que há uma parcela de professores que não se sente reconhecido por seus colegas de trabalho. Talvez esse não reconhecimento entre os próprios colegas esteja associado às fragilidades apontadas pelos docentes em outra pesquisa realizada por Morales et al. (2014, p.1170), que indica como dificuldades para a efetividade da prática interdisciplinar “as divergências conceituais e de opiniões entre os docentes, principalmente pela heterogeneidade das áreas de formação”.

Em relação ao apoio das demais disciplinas na orientação discente, constatou-se que 85% dos docentes concordam parcialmente e 15% totalmente, que há apoio. Como já mencionado, o TIO envolve conteúdos que estão sendo cursados no período e o fato dos docentes terem o apoio dos demais colegas do mesmo semestre é

essencial para um melhor desenvolvimento do trabalho de ensino aprendizagem interdisciplinar, principalmente, pelo fato de que, muitas vezes, é preciso sanar dúvidas que são específicas de cada área do saber e que podem fugir da área de especialidade do orientador.

Quando perguntados se constatam evolução na qualidade nos trabalhos realizados pelos alunos, 92% docentes acreditam, entre concordância parcial e total, que isso ocorra e apenas um discorda da afirmação. Esse dado corrobora a afirmativa de que no decorrer do TIO, os alunos desenvolvem suas competências e passam a enxergar ainda mais a importância do trabalho, o que os motiva a se dedicarem mais.

Para analisar a ocorrência da interdisciplinaridade entre o corpo docente da unidade, questionou-se se o TIO pode ser um instrumento que favorece maior interdisciplinaridade entre o corpo docente. Verificou-se que 54% concordam parcialmente, 31% concordam totalmente, seguidos de 15% que discordam totalmente da questão.

Em relação aos discentes, estes se dividiram em seis do 1º termo, seis do 3º termo, doze do 5º termo e quatro do 7º termo. Responderam ao questionário apenas os discentes dos semestres ímpares pelo fato da coleta ter sido realizada no primeiro semestre letivo do ano, no qual só são oferecidos tais semestres.

Sobre o reconhecimento do docente, frente ao desenvolvimento do trabalho do discente, 64% dos discentes concordam parcialmente com esse reconhecimento, seguidos de 29% que concordam totalmente e de apenas 7% que discordam totalmente.

Quanto ao auxílio do orientador para esclarecimento de dúvidas que possam surgir no decorrer do trabalho, é possível identificar que, entre concordância parcial e total, 89% percebem a assistência do orientador, um resultado expressivo. Similar ao questionamento anterior, mas com o objetivo de saber se há a colaboração de todos os docentes da unidade para sanar possíveis dúvidas que possam surgir durante o desenvolvimento do trabalho, observa-se que 54% concordam totalmente com a afirmação e 46% concordam parcialmente, e a alternativa “discordo totalmente” não foi assinalada por nenhum discente entrevistado, o que mostra que os discentes percebem a colaboração de outras disciplinas do curso, não somente a do professor orientador. Esse tipo de orientação coletiva contribui com exercícios que vão além da

disciplinaridade e isso se dá por meio de uma atitude interdisciplinar, como anunciado por Fazenda (1991).

Porém, entre os próprios discentes a situação não é vista da mesma maneira, pois, 39% dos discentes discordam totalmente que todos os membros do grupo colaboram com a realização do trabalho. Para esta porcentagem entrevistada, não há cooperação de todos no desenvolver da pesquisa. Ainda com 39% estão os que concordam parcialmente com a afirmativa, seguidos de 22% que concordam totalmente. Isso se dá, talvez pelo fato do acadêmico não estar preparado para um trabalho em equipe, conviver com incertezas e inseguranças e buscar compreensão que promova a articulação de conceitos disciplinares.

A questão sobre o fato de o TIO auxiliar na assimilação das demais disciplinas, 43% dos discentes concordam totalmente, 39% concordam parcialmente e 18% discordam totalmente da questão. De forma significativa, nota-se que muitos percebem os benefícios proporcionados, uma vez que havendo maior assimilação entre as matérias é possível ter uma visão sistêmica, competência importante nos dias atuais.

No entanto, uma parcela que, apesar de pequena, não consegue perceber a assimilação dos conteúdos, precisa receber atenção dos coordenadores do TIO para que seja melhorada essa percepção. Destaca-se ainda que a percepção sobre o não engajamento do grupo nas tarefas e a ajuda para assimilação dos conteúdos disciplinares tenham sido questões que apresentaram os maiores índices de alternativa “discordo totalmente”, estas podem estar correlacionadas. Tal constatação, no entanto, não pode ser afirmada por ausência de elementos estatísticos que ofereçam essa possibilidade, todavia, a experiência docente e discente dos autores deste artigo, dentro da metodologia da pesquisa-participante, permite fazer tal apontamento, como um fator a ser estudado por pesquisas futuras.

Sobre o desenvolvimento da prática interdisciplinar no decorrer do trabalho discente, 69% dos docentes acreditam, entre concordância total e parcial, que essa prática seja efetivada no decorrer do TIO. Os discentes são ainda mais otimistas - 89% concordam, entre totalmente e parcialmente, que a prática seja efetivada.

Observa-se também um percentual de 31% de docentes que não percebem a prática interdisciplinar no TIO. Entende-se que, mesmo com todas as vantagens já

levantadas a respeito da estrutura e constituição do campus, ainda pode haver um enraizamento de hábitos científicos já cristalizados, como aponta Leis (2005), que dificultariam a percepção de alguns docentes com relação às práticas interdisciplinares. Entendendo que a interdisciplinaridade é um caminho que se constrói progressivamente, o diálogo interdisciplinar é fundamental para que se supere este momento.

Já para a indagação de acreditarem que o TIO acarreta excesso de trabalho, 85% dos docentes concordam, total e parcialmente, com a afirmativa. Para os discentes a concordância é de 68%. Este percentual mostra que, entre os discentes, há menor incidência daqueles que percebem excesso de trabalho ocasionado pelo TIO. O motivo pode estar relacionado ao fato de o professor orientador ter que corrigir os trabalhos realizados por cada grupo e, ainda, auxiliá-los individualmente.

Em relação às questões abertas, verificou-se que há várias colaborações do TIO no processo ensino e aprendizagem, tanto para docentes quanto para discentes. A maior colaboração conforme descrição feita por P1 foi

“para o docente, uma aquisição de conhecimento de outras áreas, o que propicia uma maior visão sistêmica. Para o discente, a possibilidade de articular os conteúdos das disciplinas, a teoria e a prática, o que também amplia a sua visão e o faz entender de que forma, na prática, se aplica o conhecimento adquirido na disciplina.”

Já A1 acredita que:

“o TIO é uma forma de colocar em prática o que foi aprendido em sala de aula, principalmente no TIO V, no qual é possível encontrar uma solução para melhorar um processo da empresa estudada” e A2 complementa, “este trabalho é como uma prévia da atividade que um futuro gestor terá que exercer”.

O A3 evidencia que com o TIO “é possível desenvolver habilidades, como melhorar relação interpessoal, aprender a trabalhar em equipe, saber escutar opiniões que divergem da sua própria, trabalhar com metas e desenvolver a comunicação”. Opinião esta compartilhada pelo docente P2 que também acredita no desenvolvimento de tais competências, porém, o mesmo diz que “a aplicação da

interdisciplinaridade não está clara para os alunos, principalmente nos primeiros semestres”.

Em relação às sugestões de melhoria para o TIO, A4, A5 e P3 sugerem que a disciplina passe a ser ministrada a partir do segundo semestre, pois existe dificuldade com o desenvolvimento metodológico. Além disso, P4 diz que “uma maior participação dos docentes nas discussões com os alunos, mostrando para eles onde e como ocorre a interdisciplinaridade, poderia levar a um resultado mais produtivo da disciplina”. Houve também algumas respostas, tanto de docentes quanto de discentes, sem sugestões. A sugestão da disciplina ser iniciada no segundo semestre já havia sido discutida e foi implantada no novo projeto pedagógico que começou a vigorar no início de 2016.

Partindo para uma análise geral da pesquisa, pode-se constatar que docentes e discentes estão parcialmente satisfeitos com o TIO, e apesar de alguns gargalos apresentados que precisam ser sanados, estes percebem o objetivo que se pretende com o trabalho. Porém, para que isso ocorra, é necessário que ambos deem valor ao TIO e que este não seja apenas executado por obrigação, mas sim com motivação para que todos os resultados desejados sejam alcançados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de analisar o processo do TIO sustenta-se por buscar a compreensão da inter-relação de conteúdos, de modo a propiciar situações dialógicas e reflexivas, vinculadas à prática social, que busca ir além da disciplinaridade imposta na divisão do conhecimento em áreas fechadas. No entanto, apesar de o TIO ser um objeto caracterizado pelo contexto interdisciplinar, em alguns momentos, por meio dos depoimentos discentes e docentes, percebe-se a existência de possíveis fragilidades no processo de promoção desse exercício, sobretudo, no primeiro semestre.

Contudo, é durante o primeiro semestre que o acadêmico tem seu primeiro contato com o processo interdisciplinar e, apesar do desafio, é o período em que são levantados interesses e explicações acerca do objetivo do TIO e de como identificar e realizar trabalhos científicos. Além disso, o fato de ser um diferencial acaba

provocando curiosidade e interesse em acadêmicos e professores, o que contribui com um aumento do empenho no desenvolvimento do trabalho, porém, pode surgir também a resistência em função do empenho exigido.

Em seu sentido amplo, docentes e discentes acreditam no aumento da prática interdisciplinar no decorrer do trabalho discente, bem como percebem o desenvolvimento das relações interpessoais do acadêmico com o avanço ocorrido entre o TIO I ao TIO V. Ademais, é por meio deste componente curricular que os discentes da unidade têm a chance de melhor assimilar os conteúdos cursados durante o período, fato registrado pela maioria dos entrevistados, e isto, num mundo contemporâneo e extremamente competitivo é essencial, uma vez que possibilita um aprendizado sistêmico e integrado.

Ressalta-se ainda a importância de um *feedback* contínuo entre docentes e discentes para que o TIO permaneça aperfeiçoando sua práxis interdisciplinar, bem como para que ambos percebam como podem e o que precisam melhorar, de modo que, quando corrigidas as possíveis lacunas, sintam-se reconhecidos em seus respectivos trabalhos.

Dentro deste contexto, é que se percebe a importância do TIO para o ensino da Administração, visto que há a possibilidade de diálogos interdisciplinares entre os conteúdos advindos das ciências humanas, sociais e exatas que são ministrados; há a perspectiva do discente desenvolver aproximação entre o ensino e a pesquisa, e também permitir o desenvolvimento de habilidades que são adquiridas com o trabalho em grupo.

Enfim, o TIO pode ser visto como um possível passo para reduzir o problema da fragmentação, buscando mecanismos articuladores para desenvolver a integração entre os cenários político, econômico e socioambiental no curso de Administração, do Câmpus da Unesp em Tupã.

CRISTIANE HENGLER CORRÊA BERNARDO

Professora Associada na Faculdade de Ciências e Engenharia (FCE) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP - Câmpus de Tupã. Livre Docente em Comunicação Empresarial pela UNESP; Doutora em Educação pela UFMS; mestre em Comunicação Midiática pela UNESP de Bauru e Jornalista pela PUCAMP.

ANGÉLICA GÓIS MORALES

Professora Assistente Doutora na Faculdade de Ciências e Engenharia (FCE) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP - Câmpus de Tupã. Mestre em Educação Ambiental pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (2001). Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná.

LETÍCIA FLORE JUNQUEIRA

Graduada em Administração de Empresas pela Universidade Estadual Paulista, Campus de Tupã-SP.

VANESSA PREZOTTO XIMENES SATOLO

Mestre em Agronegócio e Desenvolvimento. Pedagoga, Psicopedagoga e especializada em Neuropsicologia. Diretora da EEI Esperança - Tupã/SP

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. R. Repensando a pesquisa participante. *Em Aberto*, v. 3, n. 20, 2011, p.13-23.
- COIMBRA, J. de A. A. Considerações sobre a interdisciplinaridade. In.: PHILIPPI JUNIOR, A. *Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais*. São Paulo: Ed. Signus, 2000, p. 52-70.
- DEMO, P. Pesquisa participante: mito e realidade. *Em Aberto*, v. 3, n. 20, 2011, p.65-67.
- EPSTEIN, I. *Teoria da Informação*. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2003.
- FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.
- FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papyrus, 1995.
- FAZENDA, I. C. A. (org.) *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORIANI, D. Marcos conceituais para o desenvolvimento da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JUNIOR, A. *Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais*. São Paulo: Ed. Signus, 2000, p. 95-108.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, A.P.; BIANCHETTI, L. (Org.). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 25- 49.

JAPIASSÚ, H. *Interdisciplinaridade e a patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEFF, E. A. *Epistemologia ambiental*. São Paulo: Cortez, 2002.

LEIS, H. R. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, Florianópolis, n. 73, ago. 2005.

MORALES, A. G. *A formação do profissional educador ambiental: reflexões, possibilidades e constatações*. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

MORALES, A. G. et al. Perspectiva do trabalho interdisciplinar orientado na formação dos administradores em agronegócio. In: UNICAMP. *Inovações curriculares: experiências no ensino superior com foco na interdisciplinaridade*. Campinas: UNICAMP, 2014, p. 1152-1180. Disponível em: <<http://www2.ea2.unicamp.br/ea2/inovacoes/documentos/anais/2014.pdf>> Acesso em: 11 maio 2014.

MORIN, E. *Os Sete Saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000

MORIN, E. *O método: A natureza da natureza*, vol. 1. Porto Alegre: Sulina, 2001.

ROBBINS, S.P. *Administração: mudanças e perspectivas*. Ed Saraiva, São Paulo, 2006.

SOMMERMAN, A. *Inter ou transdisciplinaridade?* da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes. São Paulo: Paulus, 2006.

TRIOLA, Mário F. *Introdução à Estatística*. 7a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.